

Relatório da Greve Docente no IFRS em 2022 - SINDOIF SSIND

A mobilização das professoras e dos professores da base do SINDOIF SSIND (Seção Sindical do ANDES-SN) foi impulsionada a partir de assembleias híbridas iniciadas em 18 de abril de 2022, quando a assembleia geral sediada no *Campus Viamão* indicou uma maioria favorável ao movimento de paralisação no serviço público federal. Em 12 de maio ocorreu nova assembleia geral, sediada no *Campus Osório*, que reforçou a disposição à luta de parte da base docente no IFRS.

A greve docente foi, então, deflagrada em 18 de maio de 2022, a partir de aprovação em assembleia geral híbrida com a parte presencial tendo ocorrido no auditório do *Campus Canoas*. O movimento paredista foi iniciado em 23 de maio e finalizado em 29 de junho de 2022, totalizando 38 dias de duração da greve docente.

Em todas as semanas de greve ocorreram assembleias gerais para organizar o movimento. As assembleias de greve foram realizadas sempre no formato híbrido, com a parte presencial ocorrendo em um *campus* da base, em sistema de rodízio, o que propiciou que todos os 7 *campi* representados pelo SINDOIF SSIND tivessem a possibilidade de sediar a estrutura presencial de uma AG. Nas assembleias de greve o quórum ficou entre 50 e 80 docentes, o que é expressivo para a atual conjuntura, considerando uma base com cerca de 480 professoras e professores ativos e um quantitativo pequeno de aposentados e aposentadas, por ser uma instituição com apenas 14 anos de existência.

O comando geral de greve foi indicado na assembleia geral do *Campus Canoas*, em 18 de maio, e ampliado e referendado na AG ocorrida no *Campus Restinga*, em 26 de maio, tendo ficado com a seguinte composição: **Campus Alvorada** (Manuela Finokiet); **Campus Canoas** (Claudio Fernández); **Campus Osório** (Alexandre Lobo); **Campus Porto Alegre** (André Martins); **Campus Restinga** (Stefan Bonow); **Campus Rolante** (Josmael Corso) e **Campus Viamão** (Rafael Brinkhues e Vanessa Gatteli).

O comando geral foi incumbido de construir a agenda unitária enquanto os comandos locais organizaram as atividades em cada *campus*. As atividades unitárias desenvolvidas na preparação e ao longo da greve estão registradas na página da seção sindical na *internet*, conforme segue:

- [19 ABR] Assembleia docente no IFRS aprova paralisação na última semana de abril ([aqui](#))
- [26 ABR] IFRS mobilizado na semana de lutas do ANDES-SN ([aqui](#))
- [28 ABR] Cresce a mobilização e o apoio à pauta unitária no IFRS ([aqui](#))
- [29 ABR] Confirma o 28A do ANDES e SINDOIF no RS e no DF ([aqui](#))
- [30 ABR] Comando de Mobilização aponta assembleias para debater e deliberar sobre greve unificada ([aqui](#))
- [06 MAI] A luta docente e a história das greves do ANDES ([aqui](#))
- [13 MAI] Assembleia no *Campus Osório* debate a proposta de greve unificada ([aqui](#))
- [19 MAI] Assembleia docente aprova deflagração de greve no IFRS ([aqui](#))
- [22 MAI] Construção da greve docente no IFRS ([aqui](#))
- [22 MAI] Reunião entre ANDES, FASUBRA e SINASEFE inicia construção da greve da educação ([aqui](#))
- [24 MAI] Saiba como foi o 1º dia de Greve no IFRS ([aqui](#))
- [25 MAI] Greve Docente segue forte em seu 2º dia no IFRS ([aqui](#))
- [25 MAI] Comunicado oficial do Comando de Greve do IFRS ([aqui](#))
- [26 MAI] O 3º dia de construção da greve unificada no IFRS ([aqui](#))
- [27 MAI] Assembleia Docente na Restinga reforça greve no IFRS ([aqui](#))
- [28 MAI] Bolsonaro e Guedes cortam 3,2 bi da educação pública ([aqui](#))
- [28 MAI] 2ª Semana de Greve no IFRS terá agenda de luta ([aqui](#))
- [31 MAI] Greve Docente no IFRS segue forte na 2ª semana ([aqui](#))

- [31 MAI] Docentes e estudantes fazem ato em Canoas no Dia Nacional de Lutas ([aqui](#))
- [02 JUN] Docentes em greve recebem apoio da Câmara Municipal de Viamão ([aqui](#))
- [03 JUN] Assembleia Geral em Alvorada encaminha ações da 3ª semana de greve ([aqui](#))
- [05 JUN] Confira os destaques da agenda da 3ª semana da greve no IFRS ([aqui](#))
- [07 JUN] Parlamentares de Canoas recebem docentes em greve ([aqui](#))
- [10 JUN] Filme 'Abraço' encanta o público em Alvorada ([aqui](#))
- [11 JUN] Estudantes e docentes na luta contra os cortes: 9J ([aqui](#))
- [12 JUN] ANDES-SN indica deflagrar greve nacional em 27 de junho ([aqui](#))
- [14 JUN] Pauta Unificada da Educação é entregue ao MEC ([aqui](#))
- [15 JUN] Docentes em greve recebem moção de apoio da Câmara de Viamão ([aqui](#))
- [16 JUN] Assembleia docente aprova continuidade da greve no IFRS ([aqui](#))
- [17 JUN] Vereador de Osório apresenta moção de apoio aos docentes em greve no IFRS ([aqui](#))
- [17 JUN] Bolsonaro cortou R\$ 2,28 milhões do orçamento do IFRS ([aqui](#))
- [21 JUN] Parlamentares recebem docentes em Alvorada e Canoas ([aqui](#))
- [24 JUN] Docentes do IFRS seguem em greve até o OCUPA CAMPUS ([aqui](#))
- [25 JUN] Governo preserva o orçamento secreto e corta na educação ([aqui](#))
- [26 JUN] Participe do OCUPA CAMPUS contra os cortes na educação ([aqui](#))
- [30 JUN] Ato contra os cortes finaliza a greve docente no IFRS ([aqui](#))
- [01 JUL] IFRS e SINDOIF assinam termo de acordo de greve ([aqui](#))

Além dessas atividades ocorreram reuniões de planejamento e avaliação locais e outras ações nos diferentes *campi*, inclusive com ações de solidariedade mútua entre os *campi* e até com unidades acadêmicas fora da base de nossa seção sindical, como no caso do *Campus* Bento Gonçalves.

Avaliação da Greve

Inicialmente faz-se necessário registrar o êxito das assembleias gerais híbridas realizadas em sistema de rodízio entre os *campi* da base. Dentro da complexidade da estrutura de multicampia, o desafio era garantir a participação de colegas de todas as unidades acadêmicas, viabilizando a inclusão e garantindo a acessibilidade a partir de intérpretes de libras. Apesar das vantagens observadas, cabe pensar em como avançar na proposta de assembleias simultâneas com estruturas presenciais em mais de um *campus* e, no limite, com presencialidade em todas as unidades acadêmicas da base, interligadas numa *web* conferência simultânea.

Uma importante construção realizada pela mobilização no IFRS e em outras unidades da Rede Federal de Educação Tecnológica, como o caso de outros institutos federais e do CEFET/MG, foi a ampliação da pauta do Fonasefe que inicialmente estava centrada exclusivamente na recomposição salarial de servidoras e servidores federais.

A ampliação da pauta a partir da inclusão dos pontos relativos à PEC 32 e à EC 95 foi de fundamental importância para, na sequência, conseguir contextualizar o tema dos cortes orçamentários na educação federal.

É importante registrar que a logomarca criada na greve docente do IFRS, que trazia o selo do Fonasefe sobre a recomposição salarial tendo ao lado o selo de revogação do 'teto dos gastos' e a marca 'contra a PEC 32' virou referência no material de comunicação de diferentes sindicatos em greve.



A ampliação da pauta das servidoras e servidores federais, a partir dos eixos da recomposição salarial emergencial, da revogação da EC/95 e do arquivamento da PEC 32, permitiu estabelecer um diálogo importante sobre o tema dos bloqueios e dos cortes na educação, durante a greve, tanto com a comunidade externa quanto com parlamentares em diferentes níveis.

Fruto do movimento de denúncia dos cortes orçamentários na educação federal, cabe registrar que a votação e aprovação da proposta da PEC nº 96/2019, na CCJ da Câmara Federal, objetivando vedar bloqueios, cancelamentos e cortes no orçamento da educação, teve o voto favorável de toda a bancada gaúcha na referida comissão.

O diálogo com parlamentares nas Câmaras Municipais propiciou, igualmente, importante interlocução da categoria nos espaços de decisão das cidades onde se encontram as unidades acadêmicas do IFRS, garantindo avanços reais em pautas locais ou o apoio às propostas do movimento.

Uma demanda local relevante, atendida durante a greve docente de 2022, foi o início do asfaltamento da rua em frente ao *Campus Alvorada*, antiga demanda que teve andamento após uma caminhada de grevistas e estudantes que denunciaram as condições para o acesso noturno àquela unidade do IFRS. Pode-se citar, ainda, o caso da aprovação por unanimidade da moção em defesa do *Campus Viamão*, aprovada por 21 vereadores e vereadoras da cidade, em um contexto em que a unidade do instituto federal no município ainda necessita garantir recursos para iniciar a construção de seu prédio próprio.

Um dos principais temores da categoria docente em relação à greve de 2022, um eventual desacordo ou mesmo oposição dos e das estudantes ao movimento paredista, por conta de sua realização em um momento de retorno da educação presencial, transformou-se em um dos mais importantes resultados da greve docente: a rearticulação do movimento estudantil em cada *campus* da base. Era inequívoca a desarticulação do segmento discente, em especial de entidades representativas de estudantes, tanto do ensino médio quanto dos cursos superiores, quando da retomada das atividades presenciais nas unidades acadêmicas do IFRS após a interrupção da presencialidade por 2 anos devido a pandemia da Covid-19.

A partir da participação das e dos estudantes nas agendas da greve, seja nos atos unitários ocorridos em diferentes cidades, nas ações realizadas no seu próprio local de estudo ou em atividades em um outro *campus*, fomentou-se a rearticulação do movimento discente a partir da reorganização de grêmios, centros e diretórios acadêmicos. Durante a greve docente de 2022 este foi um importante saldo que, com toda certeza, vai contribuir significativamente na continuidade da luta em defesa da educação e dos institutos federais nos próximos anos.

No entanto, é fundamental apontar, também, as limitações e os equívocos cometidos ao longo dos 38 dias da greve docente de 2022.

A dificuldade de mobilização em importantes sindicatos representativos de servidoras e servidores federais, reunidos a partir da pauta do Fonasefe, inviabilizou um movimento articulado para enfrentar o governo Bolsonaro. O momento político e econômico era propício para uma greve unificada no serviço público federal como em poucas vezes se viu neste país, mas a omissão deliberada de inúmeras lideranças de sindicatos e centrais sindicais relevantes, que entendiam que a greve poderia atrapalhar a pauta das eleições gerais,

acabou contaminando o processo de mobilização em diferentes categorias, inclusive entre trabalhadores e trabalhadoras da educação federal.

O clima de intolerância instaurado no país a partir do próprio governo e o recurso à violência contra os movimentos sociais, que parece ter acelerado com a aproximação do calendário eleitoral, também resultou em menor adesão em alguns *campi*.

No que se refere ao ANDES-SN, cabe apontar que todas as correntes políticas que compõe sua estrutura, estejam na situação ou na oposição do Sindicato Nacional, pouco ou nada contribuíram para a mobilização efetiva da base e para a deflagração da greve nas seções sindicais em 2022, como foi possível observar em diferentes reuniões do Setor das Federais ocorridas ao longo do ano. Um sindicato que possui mais de 80 seções sindicais organizadas em universidades federais, em institutos federais e em centros federais de educação tecnológica, apresentou como saldo, em 2022, a deflagração da greve unicamente em duas instituições - no IFRS e na UFPA.

Uma necessária reflexão sobre o processo de construção local da greve diz respeito a como obter maior coesão e atingir maior unidade de ação no cenário da multicampia. Por se tratar de uma organização sindical com apenas 4 anos de existência, o SINDOIF SSIND necessita desenvolver uma política de formação sindical que o ajude a avançar na organização e na prática para potencializar ações em um momento complexo como o de uma greve. Destacou-se no contexto da greve a iniciativa de formação sindical a partir dos “Caminhos Operários”, realizada pelos colegas do *Campus Alvorada*.

É importante registrar, ainda, que faltou uma maior articulação da categoria docente com os e as colegas do segmento técnico-administrativo em educação nos 7 *campi* que compõem a base de nossa seção sindical, diferentemente do que aconteceu em relação ao segmento discente.

Prestação de Contas da Greve

A greve iniciou com um pequeno fundo de reserva aprovado em assembleia geral da seção sindical, em maio de 2021. Durante o período do movimento paredista as principais despesas foram com os atos unitários, tanto em nível local quanto nas atividades ocorridas na capital federal.

Para garantir os recursos necessários e dar suporte às ações da greve, bem como para contribuir com a reorganização do movimento estudantil no IFRS, foi fundamental o aumento na arrecadação do sindicato por conta da ampliação do quadro de sindicalização em 2022.

O aumento gradativo no quadro de sindicalizadas e sindicalizados ao ANDES-SN no IFRS vem ocorrendo desde o final de 2021, quando das mobilizações unitárias contra a PEC 32. A arrecadação do SINDOIF SSIND, para efeito de comparação, teve incremento de **31,4%** no 1º semestre de 2022 em relação a igual período do ano anterior.

As despesas com os atos unitários representaram cerca de **65%** do valor total dos gastos da greve, com destaque para o custo de transporte para estudantes nas atividades locais e no deslocamento para participação de docentes em diferentes atos na capital federal, denominados Ocupa Brasília.

O fundo de greve foi usado, também, para elaboração de materiais gráficos tanto para a greve quanto para as entidades estudantis do IFRS que se reorganizaram a partir da mobilização do movimento paredista após dois anos de pandemia. Outra ação relevante no contexto político foi a contratação de intérpretes de libras para as assembleias gerais de greve, como forma de propiciar a inclusão de colegas surdas.

O quadro a seguir sintetiza as principais despesas ocorridas durante a greve de 2022. Os valores de transporte de estudantes e de intérpretes de libras, dentre outros, estão lançados como serviços de terceiros. As

despesas com materiais gráficos incluem adesivos, panfletos, faixas de lona e de pano, bandeiras e impressões diversas, inclusive para grêmios e demais entidades estudantis.

Despesas da Greve (2022)	
Atividade	%
Materiais gráficos	22,54%
Viagens Brasília (Setor)	9,40%
Viagens Brasília (Atos)	34,63%
Materiais de consumo	4,84%
Serviços de terceiros	23,46%
Materiais permanentes	2,43%
Atividades culturais	2,70%
Total	100,00%

O SINDOIF SSIND é a organização sindical que mais tem crescido no IFRS, apesar de não ser o único sindicato docente presente na base da mesorregião metropolitana da capital gaúcha. Sugere-se à diretoria do sindicato que estimule novas sindicalizações para continuar este processo de crescimento pautado na vocação para a luta. ***Sindicato é pra lutar, não para assistir!***

Comando Geral de Greve do SINDOIF SSIND
Julho de 2022